

## Município do Turvo (\*)

Ill.<sup>mas</sup> Sr. D.<sup>s</sup> Benjamin Franklin Ramiz Galvão. — Em resposta ao officio de V. S.<sup>a</sup> comprehendí esse tosco trabalho sobre o município do Turvo. Innumeras difficuldades se encontra na obtenção de dados fidedignos para se fazer couza completa, e mesmo o espaço de tempo foi limitado para um trabalho dessa importancia, mas agora Senhor do questionario irei compilando apontamentos para em outra oportunidade oferecer-lhe um trabalho mais completo, procurarei mesmo fazer um *esqueleto* dos Rios Grande, Ayuruoca, Turvo Grande, Turvo Pequeno, Pitangueiras e Capivary Gr.<sup>de</sup> com todos seus confluents, e com as diversas serras. Se esse trabalho que envio a V. S.<sup>a</sup> não merecer ser considerado para o fim que V. S. deseja, pela exiguidade de informações e mal traçado as pressas, dê-lhe o destino que entender melhor.

Desejo lhe feliz saude e disponha como lhe approuver de quem é com toda consideração e alta estima

De V. S. am.<sup>o</sup> collega obr.<sup>o</sup> — Ernesto da Silva Braga.

Cidade do Turvo 16 de Maio de 1881.

P. S.— A Camara Municipal desta cidade foi que recebeu o officio de V. S. para esse trabalho. Eu sou o Presidente da Camara e comprehendí esse trabalho, porem, acho-o tão incompleto que não quiz offerecel-o em nome da Camara M.<sup>al</sup> — D.<sup>s</sup> Ernesto Braga.

(\*) Descripção do Município da Cidade do Turvo, Provincia de Minas Geraes, pelo Dr. Ernesto da Silva Braga.

Resposta ao *Questionario* da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro, datada de 16 de Maio de 1881, com officio da mesma data, dirigido pelo Autor ao ex-Bibliothecario Dr. Benjamin Franklin Ramiz Galvão.

Cópia tirada dos *originaes* existentes na Secção de Manuscritos da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro. N.<sup>o</sup> 632 do Catalogo da Exposição de Historia do Brazil.

## MUNICIPIO DA CIDADE DO TURVO

O município da cidade do Turvo compõe-se das freguezias de Nossa Senhora do Porto do Turvo, Senhor Bom Jesus de Mattosinhos do Bom Jardim, São Vicente Ferrer, Nossa Senhora da Conceição de Carrancas e Nossa Senhora da Madre de Deus com o districto de Nossa Senhora da Piedade.

O aspecto de seu terreno é em geral ondulado de morros, com capões e pequenas mattas já cansadas, e coberto de extensos e vastos campos verdejantes que offerecem lindos e variados panoramas ao viajor que estuda e admira os primores da natureza. O município é regado por diversos rios mais ou menos importantes conforme o volume de suas agoas :

O rio Grande nasce na vertente norte da Serra da Mantiqueira na freguezia da Bocaina do município da Ayuruoca, depois penetrando neste município e correndo em direcção de nor-nordeste banha as freguezias do Bom Jardim (São Domingos e Sant'Anna do Garambeo do município de Barbacena), da cidade do Turvo, da Madre de Deus e districto da cidade, e mudando de direcção para noroeste banha a freguezia de Carrancas e penetra nos municípios de S. João de ElRey e Lavras. A freguezia do Bom Jardim está situada na margem direita do Rio Grande, assim como tambem a freguezia da Madre de Deus e districto da Piedade.

O rio Ayuruoca nasce mais ao sul na mesma vertente da Mantiqueira acima do Pico do Garrafão na freguesia da Alagoa, é formado pelas agoas que correm das vertentes do Monte Cavado, do Itatiaia e da serra negra, corre de sul a norte, entrando neste município banha as freguezias de São Vicente Ferrer, da cidade do Turvo, da Madre de Deus e vai desembocar no Rio Grande logo abaixo do lugar denominado — Ponte dos Tavares — da freguesia da Madre de Deus.

Se não fosse a ramificação de uma serra (*que é a do Turvo*) que nasce no Monte Cavado e no Pico do Garrafão na Mantiqueira dir-se-hia que os rios Grandes e Ayuruoca tinham suas origem no mesmo ponto.

O Rio Turvo Pequeno nasce na vertente oeste da serra do Cachambú, e corre de sul para noroeste, o ribeirão do Tapainho é formado pelas agoas que descem da vertente leste da Serra do Turvo no lugar chamado — Estiva — desagoa na margem esquerda do rio Turvo pequeno no lugar denominado — Divisa — ao sul da Cidade. O ribeirão das Barrinhas e o ribeirão da Serrinha nascem na Serra da Candonga e correm de leste para oeste e lançam-se na margem direita do rio Turvo pequeno ao sul da cidade, onde existem

duas pequenas cachoeiras, uma denominada cachoeira do Inferno onde ha um sorvedouro que tem engulido bois e outros animaes, e a cachoeira da Serrinha. O rio Turvo pequeno seguindo seu curso atravessa a cidade de seu nome dividindo-a em dois bairros, que são unidos por uma solida ponte de madeira. Na vertente norte da Serra do Turvo nasce o ribeirão denominado—Tenda — que corre de sul a norte desagoa na margem esquerda do Turvo pequeno ao norte da cidade, este ribeirão marca o limite da cidade pelo lado do oeste.

O Rio Turvo Grande nasce na vertente leste da serra dos Curraleiros e é engrossado pelas agoas que descem da vertente oeste da Serra da Garça no lugar chamado — Pachecos — da freguesia do Livramento, corre de sul a norte, em direcção quasi parallela a serra do Turvo, recebendo em sua margem direita pequenos riachos que nascem na serra e faz confluencia de mais agoas com as do Turvo pequeno, uma legoa ao norte desta cidade, no lugar denominado — Fundo da Pedra — e unidos vão desagoar na margem direita do rio Ayuruoca uma e meia legoas distante desta cidade. O ribeirão dos Pereiras nasce na vertente leste da Serra da Seritinga, corre de sul para norte e desagoa na margem esquerda do Turvo Grande. O ribeirão da Tapera nasce no morro das Bicas e desagoa na margem esquerda do Turvo Grande. O ribeirão das Bicas nasce na Cruz das Almas corre em direcção ao norte e vai lançar-se na margem direita do Rio Ayuruoca acima da confluencia do Turvo Grande. O ribeirão Criminozo nasce na vertente oeste do morro da Saphyra, e o ribeirão Fundo nasce na vertente noroeste do mesmo morro da Saphyra, correm de nordeste para noroeste, e confundindo depois suas agoas vão lançar-se na margem direita do Ayuruoca ao norte da confluencia do Turvo Grande. O ribeirão da Lagoa, nasce nos morros da Lagoa, corre de leste para oeste e une-se com o Criminozo. O rio Capivary Grande nasce no Espraido na vertente leste da Serra da Candonga, engrossado pelas agoas que descem da vertente oeste da Serra do rio Grande, corre em direcção ao norte e desagoa na margem esquerda do rio Grande. O ribeirão Capivary pequeno nasce na vertente leste dos morros da Saphyra corre para o norte e desagoa na margem esquerda do Rio Grande, na ponte da freguesia da Madre de Deos; todos estes rios são da freguesia do Turvo.

Na freguezia da Madre de Deus: o ribeirão do Chaves nasce na vertente oeste do Diogo e corre para noroeste, o ribeirão do Graciano nasce no Capão da porteira na fazenda da Mococa, e correndo para noroeste mistura suas agoas com a do Chaves, vão desagoar na margem direita do Rio Grande abaixo da confluencia do rio Ayuruoca com a denominação de ribeirão da cachoeira.

O ribeirão da Beriboca nasce na serra do Pereira corre do nordeste para o sul e lança-se na margem direita do Rio Grande no lugar chamado—Carvalho—o Capivary nasce na serra dos olhos d'agoa

tem a mesma direcção que o precedente e com elle mistura suas agoas no lugar chamado—Gosalinho—, o Jardim nasce no tejuco tem a mesma direcção e lança-se no Capivary.

O ribeirão dos Cavallos nasce no morro grande do Chapeo corre do nascente para o poente e desemboca na margem direita do Rio Grande. O ribeirão da Tapera nasce no morro pequeno do Chapeo corre do nascente para oeste e lança-se no Ribeirão dos Cavallos. O ribeirão do Azeite, que é desta freguezia, nasce na vertente leste da serra das Possos ou do Matutú corre para nordeste e desagoa na margem esquerda do Rio Grande.

O rio Pitangueira (ou S. Vicente Ferrer) nasce na Serra da Trahituba, atravessa grande parte do territorio da freguezia de São Vicente Ferrer, corre de sul para norte e desagoa na margem esquerda do rio Ayuruoca, recebendo em seu curso tributarios cujos nomes não conhecemos.

O ribeirão do Bom Jardim (da freguezia do mesmo nome) nasce na vertente norte do serrote de São Bento, corre para oeste desaguando na margem direita do rio Grande.

O ribeirão das Imbutaias nasce na vertente oeste da serra da Mantiqueira corre para o norte e lança suas agoas na margem direita do rio Grande, tem uma longa cachoeira aos pequenos saltos.

O municipio é em geral salubre. São rarsimos os casos de molestias que grassam epidemicamente. As molestias mais frequentes e communs são as agudas e inflammatorias. A cidade do Turvo é essencialmente saudavel, parece que o vento sul que quasi sempre sopra rijamente como um verdadeiro pampoira lava a athmosphera purificando-a dos miasmas deletorios: e não produz as affecções das vias aerias, o que quasi sempre acontece nos lugares açoutados pelos ventos.

Os mineraes mais communs e usuaes são, a pedra de construcção que existe em grande abundancia e de excellente qualidade, e o barro de olaria. Tem se encontrado ultimamente grandes fragmentos de pedra de gesso, não se tendo ainda descoberto a jazida deste mineral por incuria.

O ouro existe em abundancia e de optima qualidade, mas ninguem se applica em sua extracção da terra, a não ser algum faiscador

Alguns garimpeiros que tem visitado esta cidade affirmão, pelos signaes infalliveis que tem encontrado, existir aqui jazida de diamante: o que é certo, porém, é que até hoje ainda não se encontrou uma só dessas pedras preciosas.

Ha muitas especies de madeiras de construcção e de marcenaria, que já se vão rareando, as principaes são: a peroba, a pereira, o oleo, o guatambu, o oleo pardo, o jacarandá, o cedro, o pinheiro, o ipê, a licurana, a canjerana, o sassafraz, o vinhatico, a amoreira, a sucupira, o catigual, o taramam, a aroeira preta, a catanduba, o so-

brasil, o muricy, o jatobá e a cacheta. Na marcenaria de preferencia emprega-se o cedro, o jacarandá, o oleo e o pinheiro. A cacheta e o pinheiro servem para taboas e ripas.

A serra do Turvo, nasce na serra da Mantiqueira no lugar denominado Monte Cavado, fica entre os rios Turvo Grande e Turvo Pequeno, este atravessa-a poucos metros ao sul desta cidade no lugar chamado—Serrinha— e termina á pouca distancia da cidade; sua direcção é de Sul para o Norte. As serras da Garça, Serra mão, Serra de Santo Antonio são denominações diversas que tomarão certos lugares da mesma serra do Turvo. A serra denominada da Garça torna-se notavel pela sua elevação e pela sua cor alvacentas, é avistada de longas distancias. Do alto do seu cume, onde existe uma fonte de pura e cristalina agoa que os naturaes do lugar attribuem lhe propriedades medicinaes, avista-se um longo e vasto horizonte que se perde de vista. A serra do Bom Jardim que marca pelo sul a divisa da freguezia deste nome com a de Santa Rita, é a mesma Serra da Mantiqueira.

As serras do Cachambú, Candonga, das Torres ou Matutú, do Rio Grande, do Espírito Santo, do Pereira, do Morro do Chapéo que dirigem-se do sul para o norte parecem ser ramificações da Mantiqueira ou da Serra do Turvo.

Ha tambem a serra das Carrancas que é uma ramificação da Mantiqueira com a mesma direcção das outras. Existem na freguezia da Cidade do Turvo dois elevados picos, proximo um do outro, que por sua perfeita semelhança são conhecidos pelo nome de—Dois Irmãos.

As fructas silvestres que temos são: a guaiaba, a gramixama, o araca, a guabiroba, o cajú, o araticum, a cabacinha do Campo, o limão do mato muito semelhante ao cambucá, a banana do brejo, amora roxa, a amora branca, o bacopari, a pitanga, o ingá ou angá, o maracujá pequeno roxo, o maracujá grande amarelado, o jatobá, o pinhão, o joá e a cereja do campo ou *aperta guella*. Cultivadas temos diversas qualidades de laranja, o limão doce, o limão azedo, limão gallego, lima lisa e de umbigo, a jaboticaba, o marmello, a maçã, ameixa branca, ameixa preta, a pêra, o damasco, a roman, o peçego, o figo, o abacate, a uva, a banana, o mamão, o sapoti, a fructa de conde, o melão, a melancia, o ananaz, a manga, o cajá, a amuona, o morango, o cambucá, o genipapo, a cereja do Rio Grande, a castanha, a sapucaia e a castanha do Pará.

Os peixes são: o dourado, a pracaububa, a piaba, a tubarana, o papa-terra, a perapetinga, o crumatá, o mandi, a manditinga, a trahira, o tigre, cascudo, o aeará, o timburé, o chorão, spada, agulha e o lambari.

Os animaes são: a onça, veado, capivara, gato do mato, paca, tatú, quati, lontra, hirara, cutia, tamanduá, lobo, cão do mato, rapoza,

porco do mato (caititú), coelho, lebre, macaco, sagui, gambá, ourisso, e a jaratataca ou jaracambeva.

Aves: jacú, inhambu-assú e o chororó, capocira ou urú, macuco, tucano, pombas nesta especie ha innumerables variedades, maitacas, papagaios, periquitos, seriema, perdiz, codornas, gralha, saracura, narcejas, socó, marreco, mergulhão, pato do mato, guaxe, assanhaço, mirasol, papa-pimenta, pica-páo, bemtivi, João de barro, araponga, alma de gato, a garça e o tico-tico. Como admiraveis cantores temos, o patativo, o insigne pintasilgo, o fradinho, o tieté, o curió, o sabiá, o melro, o canario, o rabo de prata ou arrebita, o guizio, o colleira, o gaturamo e o passaro preto. Entre as aves ha innumerables e variadas especies de aves de rapina e de todos os tamanhos sob o nome de Gaviões.—Prejudicam muito as lavouras os papagaios, os passaros pretos, maritacas, saracuras e tambem em certas epochas as perdises.

Reptis: cascavel, urutú, jararaca-assú, coral, jararaca, cobra sipó, caninana, a cobra de duas cabeças, a quebra-quebra, a cacadeira, etc., etc., etc.

Abelhas: tuiuva, mandacaia, mundory, guaripú, mumbuca, tubuna, jatahy, mirim, carijó, arapua que estraga muito os arvoredos, plantações e os jardins.

### Cidade do Turvo

A comarca do Bom Jardim, — creada pela lei n.º 2.840, de 9 de Novembro de 1878, sancionada pelo Conego Joaquim José de Santa Anna em 9 de Dezembro do mesmo anno, e classificada em segunda entrancia pelo Decreto n.º 7.124, de 4 de Janeiro de 1879, compõe-se dos municipios do Turvo e da Ayuruoca.

A cidade do Turvo cabeça do termo deste nome, e sede da comarca do Bom Jardim por portaria de 13 de Janeiro de 1879, demora a duzentos e quarenta kilometros da Capital do Imperio (40 legoas) e duzentos e vinte e oito kilometros (38 l.) do Ouro Preto Capital desta Provincia. Esta comarca foi empossada no dia 2 de Março de 1879.

Em 1749 André da Silveira e sua mulher Maria do Livramento e Manoel Caetano da Costa requererão ao Rev.º Frei D. Manoel da Cruz primeiro bispo deste bispado de Mariana, licença para erigirem uma capella no lugar denominado Turvo Grande e Pequeno, pertencente a freguezia da Ayuruoca, com a invocação de Nossa Senhora do Porto do Turvo, cujo primeiro despacho foi o seguinte — o reverendo parcho me informe se o sitio em que se quer fazer a capella

é conforme as constituições, ajuntando escriptura de patrimonio sufficiente lhes deferiremos — Marianna 4 de junho de 1749. Estava a rubrica de S. Ex. Rev.<sup>mas</sup>

O Parocho da freguezia da Ayuruoca, o P.<sup>o</sup> Francisco de Cerqueira Campos informou que a situação era muito conforme as constituições em 31 de Maio de 1751, com cuja informação sendo outra vez a mesma petição apresentada a S. Ex. Rev.<sup>mas</sup> nella dera o seguinte despacho — Nomeando a vocação da Capella se passe provisão de erecção na forma do stylo. Marianna, 22 de Outubro de 1751. Feito o que se passou a provisão do theor seguinte: *D. Frei Manoel da Cruz da ordem do mosteiro São Bernardo por mercê de Deos e da Santa Sé Apostolica, primeiro bispo deste novo bispado de Marianna e do conselho de Sua Magestade Fidelissima que Deos Guarde &c. A todos os feis christãos nossos subditos saude e paz para sempre em Jezus Christo Nosso Senhor que de a todos verdadeiro remedio e salvação, e fazemos saber que attendendo nós ao que por sua petição retro nos enviarão a dizer André da Silveira e sua mulher e os mais moradores da paragem chamada Turvo Grande e Pequeno da freguezia da Ayuruoca, havemos por bem conceder-lhes licença pela presente nossa provisão para que possam erigir uma capella de nossa Senhora do Porto na paragem chamada Turvo com a clausula de que assigndrám termo de sugeição na nossa camera episcopal em que se sugeraram a nossa protecção e dos nossos successores dentro do tempo de quatro mezes, a qual será fabricada de materiaes perduraveis com boa proporção e architectura, depois de erecta e decentemente paramentada com os ornamentos das quatro côres que mandão as rubricas do missal da Igreja e mais cousas necessarias e feito o patrimonio sufficiente recorrerão a nós para a mandarmos visitar e benzer na fórma do ritual romano e nella se poder celebrar, e outro sim terã um livro em que terão encardenados todos os documentos pertencentes a mesma capella e será registrada no Livro do Registro Geral. Dada e passada nesta cidade de Marianna sob nosso signal e chancellaria e selto de nossas armas aos 4 de Janeiro de 1752. O conego V.<sup>o</sup> Goncalves Jorge de Almeida, Secretario e Escrivão da Camera ecclesiastica a subscrevi. Estava a rubrica de S. Ex.<sup>o</sup> Rev.<sup>mas</sup>*

Produzida a justificação e escriptura de doação das terras feita por André da Silveira, sua mulher e Manoel Caetano da Costa para patrimonio da Capella na villa de São João de ElRey do Rio das Mortes, no escriptorio do Tabellião Manoel Joaquim de Vasconcellos aos 14 de Março de 1754, foi apresentado ao D.<sup>o</sup> Amaro Gomes de Oliveira, Conego Dotoral na Se Cathedral desta leal cidade de Marianna, examinador Synodal Provisor e juiz das justificações do Geneze pelo Exm.<sup>o</sup> e Revm.<sup>o</sup> Snr. D. Frei Manoel da Cruz, deo sua definitiva sentença da forma e theor seguinte:

*Vistos estes autos de escriptura de dote para patrimonio da*

*capella de Nossa Senhora do Porto na paragem chamada Turvo Grande e Pequeno da freguezia da Ayuruoca, que fazem André da Silveira e sua mulher, testemunhas inqueridas e o mais que consta dos autos, mostra-se que nas terras doadas e confrontadas na dita escriptura se segura annualmente o rendimento de nove mil réis para a fabrica da dita capella — o que tudo visto e áccito por parte da Igreja a dita doação julgo por bem feito o patrimonio com a dita obrigação dos nove mil réis em cada anno para a fabrica da dita capella de que para titulo se passe sentença pagas as custas. Marianna 28 de Abril de 1755. — Amaro Gomes de Oliveira.*

Requereram depois licença para a Igreja ter Pia Baptismal e mais accessorios e pertences, e commissão para se benzer e visitar a Igreja que lhes foi concedida em 30 de Abril de 1755, como se prova com o documento infra.

*O Padre Francisco de Cerqueira Campos certifico em como por provisão do Exm.<sup>o</sup> Snr. Bispo de Marianna a mim commettida Benzi a capella de Nossa Senhora do Porto, sita no Turvo desta freguezia de Nossa Senhora da Conceição d'Ayuruoca aos 22 dias do mez de Junho, como tambem o adro da dita capella aos 29 do mesmo mez conformando-me em tudo com o ritual romano, e achando a dita capella com decencia e com os ornamentos das quatro côres e tudo o mais preciso para se celebrar o santo sacrificio da missa o que tudo passa na verdade que sendo necessario juro in verbo sacerdotis. Aos 4 de julho de 1755. O P.<sup>o</sup> Francisco de Cerqueira Campos.*

Ainda pelos conselhos geraes foi em 1833, creada a freguezia de Nossa Senhora do Porto, e em 1834 o vigario José de Abreo e Silva deu commissão ao P.<sup>o</sup> João de Almeida Ramos para dar posse ao vigario encommendado P.<sup>o</sup> Francisco José de Souza Monteiro, o que teve lugar a 8 de junho do mesmo anno ficando assim provida canonicamente a nova freguezia do Turvo.

Neste anno veio residir nesta freguezia o prestimoso cidadão Antonio Belfort de Arantes que tem sido o fundador e creador deste lugar, durante mais de meio seculo tem constantemente dedicado seos recursos e exforços para augmentar e melhorar a sorte desta localidade.

Em 1864 foi esta freguezia elevada a villa pela Lei n. 1.191, de 27 de Julho transferindo para ella a sede do municipio do Rio Preto, e não podendo tomar posse o municipio sem que houvesse Caza de Camara e Cadeia de conformidade com uma lei provincial, Antonio Belfort de Arantes e seo filho Antonio Belfort Ribeiro de Arantes (hoje Barão de Arantes) fiserão construir um predio que servisse para os dois fins desejados despendendo uma quantia superior a quarenta contos de reis, tendo a subscrição promovida para esse fim apenas attingido a treze contos: a caza da Camara e a Cadeia desta

cidade é considerada a terceira desta Província por sua solidez, capacidade e elegancia.

O municipio foi installado no dia 21 de outubro de 1866. Mais tarde creou-se o municipio do Rio Preto, ficando a villa Bella do Turvo constituindo um municipio com as freguezias da Villa, São Vicente Ferrer, e Bom Jardim. Em 1868 foi a Villa elevada a categoria de cidade por uma lei provincial sancionada pelo Presidente de então D. José da Costa Machado: pela Lei n.º 2.840, de 7 de Novembro de 1873 foram tambem desmembradas do municipio de São João de Elkoy e annexadas ao do Turvo as freguezias de Carrancas e Madre de Deus, que unidas a aquellas constituem hoje o municipio. A cidade do Turvo está collocada na encosta de uma collina de doce elevação estendendo-se ate ao alto em uma pitoresca e agradável planície, tem sete ruas com alguma arborização e um largo denominado — do Barão de Arantes — bom arborizado. As casas são asseadas, elegantes e bem construidas, quatro sobrados e algumas assobradadas.

A Matriz é um templo regular de boas proporções, de solida construção e com os rigorosos principios de architectura, dourada e bem paramentada: nesta Igreja existe a capella do Senhor dos Passos e o consistorio do Santissimo Sacramento. A Igreja do Rosario é pequena mas elegante, bem asseada, fica collocada na margem direita do rio Turvo Pequeno: a Capella das Almas e o Cemiterio. Admiraveis pela perfeição, e de tamanho quasi natural, temos as imagens do martyr São Sebastião, Senhora da Conceição do Porto, Senhor Bom Jesus dos Passos, Senhor Morto, N. S. das Dores, N. S. do Rosario e a das Mercês e outras.

A cidade tem agoa superior encanada, com sete torneiras e um chafariz, que se distribue pelas ruas, alem de um reservatorio de trez metros quadrados solidamente construido. Para esta obra publica a Província concorreu apenas com sete contos, tendo ella subido a importante somma de dezoito contos de réis e foi levada a effeito pelo auxilio dos povos e pela força de vontade e energia do Barão de Arantes que se poz a frente della ate sua final conclusão. Precisa ainda de alguns melhoramentos.

E tambem illuminada pelo — Gaz-Globo — por emquanto existem apenas quatorze postes de illuminação.

A cidade do Turvo goza, como já disse, de um clima excellente, não consta que se tenha aqui desenvolvido epidemia alguma, tendo apparecido já casos esporadicos de variola por varias vezes, cholera Morbus, typho, etc. etc. sem se propagarem. Acredita-se que tenha a propriedade de curar ou pelo menos estacionar a marcha da phthisia pulmonar, ja provado por casos que nenhuma duvida deixava de existir com satisfactorio resultado.

O municipio produz abundantemente milho, feijão, arroz, assucar,

aguardente, batatas, carás, inhame, ervilhas, centeio, fava, mandioca aboboras etc. Cultiva-se o fumo em não pequena escala, sendo exportado desta freguezia do Turvo sob a denominação de — Creca — muito conhecido e apreciado pelos consumidores. Faz-se tambem em grande escala queijos e alguma manteiga, segundo calculos bem fundados a freguezia do Turvo exporta mais de duzentos mil queijos mensalmente, e grande porção de toucinho. Do que porem se cuida com mais capricho e gosto é da criação do gado vaccum em grande escala de optima qualidade e raça escolhida. Alguns apreciadores crião o cavallar de boa raça, o lanigerum e o suino q' não são menos rendozos.

Ha diversos estabelecimentos commerciaes e industriaes.

A industria fabril consiste em assucar, fumo, farinha de mandioca, e de milho: as obras de olaria são telhas e tijolos de alvenaria. Algum tecido, pouco, de algodão e lã, porem dignos de serem conhecidos pela finura e perfeição do tecido.

Lavouras: consiste na cultura do fumo, canna de assucar, arroz milho, feijão, mandiocas, batatas, carás, inhame, e algum centeio, etc. tambem se cultiva algumas especies de fructas, diversas qualidades de laranjas, limão, limas, pecaço, roman, abacate, marmello, ananaz, abacachy, banana, damasco, figo, ameixas, castanhas, sapucaia, meracujás, jaboticabas, cerejas, cajá, fructa de conde, saputi, cumbuca, mamão, araçá, uva, maçã, etc. etc. alem de diversos legumes.

A grande criação consiste em gado vaccum, cavallar, lanigerum, e suino e tambem de aves domesticas. A pesca é limitadissima. O Commercio consiste na exportação de queijos, fumo, toucinho, assucar, aguardente, feijão, gado vaccum, lanigerum, e suino: importando-se ferragens, vidro, vinhos, massas etc. etc. louça, pannos e outros objectos de fabrica estrangeira.

Na cidade do Turvo tem uma aula publica de latim e francez, e duas de primeiras letras sendo uma para o sexo masculino e outra para o feminino que são bem frequentadas. Na freguezia de São Vicente tem tambem duas escolas primarias, sendo uma para cada sexo, que são bem frequentadas. Nas outras freguezias não ha infelizmente escolas de primeiras letras, apesar de reiterados pedidos, havendo muitos que precisão de aprender.

A dioceze deste municipio é o bispado de Marianna.

A população do municipio pelo ultimo recenseamento sobe a 18.641 almas sendo escravos 4.887, que se distribue pelas freguesias do seguinte modo: Cidade do Turvo 5.307 livres e 1.628 escravos, Madre de Deus 3.155 livres e 1.234 escravos; São Vicente Ferrer 3.288 livres e 1.276 escravos. Bom Jardim 2.004 livres e 749 escravos. Falta a freguesia de Carrancas onde não houve recenseamento.

Na freguesia da Cidade do Turvo a população livre deve ter augmentado consideravelmente depois do ultimo recenseamento. Por

calculos fidedignos fornecidos pelo parochio a mortalidade nesta freguesia regula de 80 a 90 pessoas annualmente e os nascimentos elevam-se annualmente de 150 a 160, havendo uma differença de quasi cento por cento entre nascimentos e obitos.

As obras publicas desta Cidade são: Caza da Camara Municipal, o cadeia, Caixa d'agua, 7 pilastras com torneiras e um chafariz de ferro, 14 postes com lampiões de iluminação publica, e um curral do conselho.

Esta cidade dista da Capital do Imperio 240 kilometros (40 l.), de Ouro Preto Capital desta Provincia 228 " (38 l.).

A distancia entre esta cidade e a sede dos municipios circumvisinhos é a seguinte: a cidade do São João de El-Rey, ao norte, 84.<sup>1</sup> (14 l.); a cidade de Barbacena ao nordeste 96.<sup>1</sup> (16 l.); a cidade de Lavras ao noroeste, 108.<sup>1</sup> (18 l.); a cidade do Rio Preto, ao leste, 96.<sup>1</sup> (16 l.); e a cidade da Ayuruoca ao sudoeste 54.<sup>1</sup> (9 l.).

Posição astronomica: a cidade do Turvo está situada a 20° 56' lat. sul e 46° e 20' long. oeste pelo meridiano de Paris e pelo meridiano do Rio de Janeiro está entre 1° e 10' de lat. sul e 21° e 45' de longitude oeste.

Cidade do Turvo 16 de Maio de 1831.

D.<sup>r</sup> Ernesto da Silva Braga.

Antonio Jansen do Paço, chefe da Secção de Manuscriptos da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro, fez esta *Cópia* fóra das horas do expediente, por encomenda do Archivo Publico Mineiro e com permissão do Governo Federal.

Bibliotheca Nacional, 16 de Novembro de 1896.

Antonio Jansen do Paço

**Apontamentos biographicos de Baptista Caetano de Almeida, natural da Camandocáia, actual Cidade de Jaguary, da Provincia de Minas-Geraes. (Pelo Dr. Francisco de Assis e Almeida. C)**

**Apontam.<sup>tos</sup> sobre a biographia de Bapt.<sup>ta</sup> Caetano de Alm.<sup>da</sup>**

A' 24 de Junho de 1839 falleceu em S. João d'El-Rey Baptista Caetano de Alm.<sup>da</sup>, nascido a 3 de maio de 1797 em Camandocáia da Provincia de Minas e Bispo de S. Paulo, hoje cidade de Jaguary, e foi sepultado no Cemiterio de N. S. do Carmo daq.<sup>ta</sup> Cidade em uma Catacumba, q.<sup>ta</sup> foi comprada p.<sup>ta</sup> uma sua filha pelo prazo de cem annos que terminarão em 1947.

Foi filho legitimo, e o mais velho, do Capitão Manoel Furq.<sup>ta</sup> de Almeida, (da familia antiga dos Furquins de S. Paulo), descendente de uma familia de Ouro preto, os quaes tiverão mais dez filhos, alem dos q.<sup>ta</sup> morrerão na infancia.

Quando tinha a idade de treze p.<sup>ta</sup> quatorze annos foi mandado por seo pae p.<sup>ta</sup> a companhia de seo thio paterno Cap.<sup>ta</sup> Pedro de Alcantara de Almeida, negociante em S. João d'El-Rey, p.<sup>ta</sup> completar a sua educação primaria, e applicar-se ao commercio. Ahí foi tão bom o seo procedimento e tal a sua aptidão, que adquirio íntima amizade, e plena confiança de seus thios e primos e mais tarde formou com um destes (Franc.<sup>ta</sup> de Paula de Alm.<sup>da</sup> Mag.<sup>ta</sup>) uma sociedade mercantil, destinada principalm.<sup>te</sup> a salvar a casa antiga de seo thio, e primos.

(\*) Cópia tirada do *original* (autographo sem o nome de autor nem data), existente este ultimo na Secção de Manuscriptos da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro.

N.º 15,351 do Catalogo da Exposição de Historia do Brazil.

No *original* occorrem as seguintes declarações, por letra do Dr. Jose Alexandre Ferreira de Mello, l.<sup>o</sup> chefe da Secção e actual Director da Bibliotheca:

1.<sup>o</sup>—(no alto da l.<sup>a</sup> fl.):—(Por seu irmão, o dr. Francisco de Assis e Almeida)—

2.<sup>o</sup>—(no fim):—(Rio de Janeiro 21 de julho de 1881.—)